



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

Documento Base

para o alinhamento com o quadro **EQAVET**



erasmus+
PORTUGAL educação e inovação



PORTUGAL
2030



Cofinanciado pela
União Europeia



SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

DOCUMENTO BASE para o alinhamento com o quadro EQAVET

Nome da entidade:

Agrupamento de Escolas de Campo – Escola Sede: Escola Básica e Secundária de Campo

Morada e contactos da entidade formadora:

Travessa Padre Américo, 156 – 4440-201 Campo

Telefone: 224 219 530 Telefax: 224 223 943

Correio eletrónico: aecampo.agrupamento@aecampo.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora:

Virgínia da Conceição Matos Varandas – Diretora – Telefone: 224 219 530 Telemóvel: 936 442 681

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____

ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO	4
2. PARTE I	4
2.1 O SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES GERAIS	4
2.1.1 Enquadramento	4
2.1.2 Atribuição de responsabilidades	6
2.1.3 Envolvimento dos stakeholders	6
2.1.4 Fases do Sistema de Garantia da Qualidade	6
2.1.5 Publicitação e comunicação de resultados	8
2.2 BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	8
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ECONÓMICA	9
2.3.1 Caraterização social	9
2.3.2 Atividades económicas / indústria e comércio	10
2.4 COMPROMISSO/VISÃO ESTRATÉGICA/PROJETO EDUCATIVO	10
2.5 INDICADORES CONSIDERADOS NO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE	11
3. PARTE II	12
3.1. RESPONSÁVEIS PELA GARANTIA DA QUALIDADE	12
3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS <i>STAKEHOLDERS</i> EXTERNOS	13
3.4 EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES	16
3.5 ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES	17
3.6 ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	17

1. INTRODUÇÃO

Este documento base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado no Agrupamento de Escolas de Campo. Contém as orientações gerais das mudanças em curso neste estabelecimento de ensino e, ao mesmo tempo, firma o compromisso da escola com a qualidade da oferta do ensino profissional que oferece.

A sua estrutura é composta por duas partes essenciais:

Parte 1, onde se pretende contextualizar o sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET.

Parte 2, que se refere ao mapeamento da situação atual do Agrupamento de Escolas de Campo no que respeita aos indicadores considerados que, de acordo com a ANQEP, devem ser trabalhados neste primeiro ciclo de implementação do sistema de qualidade referido, bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.

Espera-se, com este documento, colocar à disposição de todos os intervenientes no processo de ensino e formação do Agrupamento de Escolas de Campo um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

2. PARTE I

2.1 O SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1.1 Enquadramento

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e a Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

São objetivos estratégicos do Agrupamento e nesta candidatura:

- a) A diminuição do insucesso e do abandono escolar precoce;
- b) Promover as condições de igualdade no acesso à educação, incluindo itinerários de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação;
- c) Aperfeiçoar a qualidade, eficácia e competência do sistema de educação e de formação;
- d) Alinhar o desenvolvimento da ação do Agrupamento com as 4 fases de TQM (planeamento, implementação, avaliação e revisão);
- e) Envolver os *stakeholders* (internos e externos) em todas as fases;
- f) Realizar uma política de gestão da qualidade alinhada com o Quadro EQAVET;
- g) Obter o selo de conformidade EQAVET.

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais.

1. Um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, constituído por quatro fases interligadas:
 - i) Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
 - ii) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
 - iii) Apreçar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
 - iv) Ajustar/Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de indicadores para as escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFR. Esses indicadores são:

1. Taxa de conclusão em cursos de EFP
2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP:
3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

No sentido de confirmar o compromisso que o Agrupamento de Escolas de Campo teve, desde sempre, em relação à qualidade do ensino que ministra, entende ser de enorme importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Por isso integra o grupo pioneiro dos estabelecimentos de educação e formação profissional que, junto da ANQEP, IP, pretendem obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas devem implementar sistemas de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET.

2.1.2 Atribuição de responsabilidades

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade deve ser bastante diversificada. É nosso entendimento que numa Escola só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

2.1.3 Envolvimento dos stakeholders

Por definição, um *stakeholder* é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho. Podem vir de dentro ou de fora da organização. Exemplos de partes interessadas incluem os prestadores de EFP, formandos de EFP, professores / formadores de EFP, empregadores, encarregados de educação, sindicatos, ou membros do público em geral.

A implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, exige um envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição.

Os *stakeholders* são as partes interessadas nas ações e desempenhos da organização, sendo, por isso, necessário assegurar a sua participação, para que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas para se alcançar o êxito. Os *stakeholders* mais relevantes na consecução dos objetivos do Projeto Educativo e factores chave para garantir a qualidade da formação são de dois tipos:

- *Stakeholders* internos (alunos, docentes, Direção, Biblioteca Escolar, GAAF, SPO, Pessoal não docente, entre outros)
- *Stakeholders* externos (empresas, associações empresariais e industriais, autarquia, Junta de Freguesia, Institutos, e agências públicas, ONGs e associações com trabalho na área da nossa oferta formativa, Pais/Encarregado de Educação, Centros de Formação, Outros prestadores de EFP, entre outros).

2.1.4 Fases do Sistema de Garantia da Qualidade

O desenvolvimento de uma abordagem de garantia de qualidade envolve quatro fases, que estão inter-relacionadas e que devem ser abordadas em conjunto.

1. Fase do Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. Esta fase parte da reflexão sobre "onde estou" e na definição de "onde quero estar" e "quando". Para concretizar esta autoavaliação, é necessário utilizar determinados descritores indicativos para decidir a eficácia de sua prática atual e identificar estratégias futuras. Os descritores podem ajudar os prestadores de EFP a considerar a sua abordagem para a garantia de qualidade e medir o progresso que foi feito.

Os objetivos e as

metas são

definidos e monitorizados através da consulta permanente das partes interessadas, da explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stakeholders* internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade.

2. Fase da Implementação

A fase de implementação tem como ponto de partida uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Só desta forma é possível alinhar internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos, depende, não só da sua sensibilização para a importância da implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que deve contemplar os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

3. Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos, possível através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação, deve ser feita regularmente, dentro dos *timings* definidos no plano de ação, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar.

Nesta fase, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

4. Fase da Revisão

Nesta fase pretende-se, partindo dos resultados da avaliação, elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

Nesta fase, devem os formandos ser envolvidos, através da recolha de informação sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e sobre o ambiente de aprendizagem e ensino. Os formadores serão auscultados no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e também possibilitando a recolha de sugestões para ações futuras.

Estes procedimentos de recolha, de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada.

2.1.5 Publicitação e comunicação de resultados

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou a implementar, deverão ser publicitados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os timings definidos, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão.

Todos os documentos que servem de guia estão sujeitos a revisões que serão publicitados na rede de comunicação interna e na página da escola.

- Quando do planeamento serão divulgados, a todos os *stakeholders*, os princípios deste modelo de gestão da qualidade, adaptado a cada público-alvo, ou seja, um guião dos procedimentos aprovados para cada stakeholder, um resumo das perspetivas de emprego futuro tais como retratados nas fontes europeias, nacionais e locais, a identificação e valor dos indicadores sobre os quais já existam dados, a identificação e prospeção de parceiros, de forma a obter uma autoavaliação global e consensual da instituição e das suas estratégias futuras. Esta fase decorre nos dois primeiros meses.
- Na implementação os resultados serão periodicamente publicitados junto dos professores de forma a funcionarem como referência para o necessário alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais de emprego atuais e futuros, facilitando a identificação e propostas de melhoria para eventuais desalinhamentos, que necessitarão ou não de ser colmatados com ações de formação. Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto empresarial.
- Na avaliação trabalhar-se-á o aprofundamento, sistematização e comparabilidade dos dados recolhidos para que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos e tomar decisões quanto às prioridades duma melhoria continuada.
- Na fase de revisão serão comunicados aos stakeholders os resultados obtidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários.

2.2 BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

O Agrupamento de Escolas de Campo constitui-se em novembro de 1997, como Agrupamento Horizontal, e institucionalizou-se como Agrupamento Vertical no ano letivo 2003/2004.

O Agrupamento é constituído por cinco Escolas Básicas (1º Ciclo com Jardim de Infância) e uma Escola Básica e Secundária:

- Escola Básica e Secundária de Campo – Escola sede do Agrupamento
- Escola Básica de Balselhas
- Escola Básica de Moirais
- Escola Básica da Retorta
- Escola Básica da Azenha
- Escola Básica do Outeiro

Das cinco Escolas Básicas com JI, três são do tipo P3, uma do tipo Plano Centenário e um Centro Escolar. A Escola Básica e Secundária, Escola sede do Agrupamento, tem a tipologia C24. Nos cinco edifícios escolares do 1º ciclo do ensino básico funcionam os cinco Jardins de Infância, instalados nos espaços pertencentes às Escolas EB1, dos quais três são adaptados, excetuando as escolas básicas de Balseilhas e da Retorta, cujos JI funcionam em instalações próprias, construídas de raiz para o efeito. Todos estes edifícios, cuja propriedade e manutenção é da Câmara Municipal de Valongo, encontram-se em bom estado de conservação. Todos os edifícios estão razoavelmente equipados em termos de mobiliário, oferecendo salas de aula e de atividades educativas em número suficiente para o número de crianças e de alunos que as frequentam.

A Escola Básica e Secundária de Campo é constituída por um edifício adequado ao número de alunos que a frequentam, bem equipado e em bom estado de conservação, onde funcionam os serviços administrativos e a Direção do Agrupamento.

Procurando responder às necessidades das famílias e, por isso, integrada na componente de apoio à família, funcionam polos de prolongamento de horário para as crianças de idade pré-escolar em todos os JI do Agrupamento, para a dinamização das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). Da mesma forma, para a dinamização da Componente de Apoio à Família (CAF) do 1º ciclo, funciona, em todos os edifícios escolares, uma sala de atividades. Na EBS, a Biblioteca Escolar oferece, ao longo do ano, um projeto “Amigos da BE” que acolhe os alunos dos 2º e 3º ciclos cujos pais/EE necessitem de um horário mais prologado. Nas interrupções letivas e mês de julho os alunos inscritos na Componente de apoio à família usufruem de um plano de atividades lúdico. A Componente de apoio à família é da responsabilidade da Associação de Pais (APAEC) em articulação com o Agrupamento e a autarquia.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ECONÓMICA

O Agrupamento de Escolas de Campo situa-se na Vila de Campo, concelho de Valongo.

A Vila de Campo dista 2 *km* da sede do concelho e 12 *km* da cidade do Porto. É delimitada a norte por Sobrado, a oeste por Valongo e a este-sul pelo Concelho de Paredes, ocupando uma superfície total de aproximadamente 14 *km*². Campo tem mais de 1200 anos de história e foi elevada a Vila em 19 de abril de 2001.

2.3.1 Caraterização social

A Vila de Campo é descrita como uma área predominantemente urbana e que, de acordo com o Censos de 2011, tem uma população residente de 9.173 habitantes. O nível de escolarização dos Pais/EE das crianças e dos alunos que frequentam as escolas e os JI do Agrupamento é baixo, e uma percentagem ainda significativa tem apenas como habilitações académicas o 1º ou o 2º ciclo do ensino básico.

Campo possui três bairros de habitação social, empreendimentos camarários, que alojam uma população carenciada, alguma de etnia cigana, com repercussões sociais. Um número significativo da população apresenta dificuldades económicas devido a situações de desemprego ou de emprego precário.

As profissões predominantes dos Pais/EE das crianças e dos alunos deste Agrupamento são essencialmente as do setor secundário e terciário, sobretudo nas áreas da construção civil, metalurgia, indústria têxtil e de transformação e ainda serviços. Muitas mães são empregadas domésticas ou operárias fabris. Estas profissões são exercidas maioritariamente no concelho de Valongo e nos concelhos vizinhos.

2.3.2 Atividades económicas / indústria e comércio

Campo, ao longo dos tempos, conheceu três fases importantes de desenvolvimento, a da exploração do ouro (a mais antiga), da moagem e panificação e mais recentemente a da exploração da ardósia. De salientar, ainda, a indústria têxtil, os móveis, a transformação da ardósia, a metalomecânica, a construção civil e os serviços. Destas atividades, as que mais caracterizam a Vila de Campo são a manufatura do pão e o trabalho nas minas de ardósia. Predominam as microempresas, de caráter familiar e pequenas e médias empresas instaladas na Zona Industrial de Campo (ZIC).

A ZIC tem aproximadamente 300 hectares de extensão, tendo atualmente cerca de cinco dezenas de empresas instaladas, nas áreas da metalomecânica, dos materiais de construção civil, dos produtos alimentares e produtos químicos e da armazenagem e distribuição de produtos, que proporcionam cerca de dois mil postos de trabalho. A sua localização geoestratégica, no eixo dinâmico que se estende entre o Porto e Penafiel, ao longo da A4 e da A41, as acessibilidades rodoviárias, o terminal ferroviário e o demais investimento que se espera para a ZIC fazem deste lugar um pólo de desenvolvimento económico regional, nacional e ibérico de excelência.

Em torno da ZIC, num raio máximo de 40 km e 30 min de distância, encontramos diversas infraestruturas das quais se destacam o aeroporto Francisco Sá Carneiro, o Porto de Leixões, a Exponor, o Tecmaia e a própria cidade do Porto. Estas características, juntamente com as já enunciadas, conferem à ZIC um importante papel no sector da logística do norte de Portugal apresentando-se como uma zona privilegiada para fixação das empresas exportadoras desta zona geográfica.

Campo possui ainda empresas de panificação, móveis e madeiras, extração e transformação de ardósia, serralharias de construção civil, de prestação de serviços de saúde, comércio de materiais de construção, automóveis e vestuário, restaurantes e cafés.

2.4 COMPROMISSO/VISÃO ESTRATÉGICA/PROJETO EDUCATIVO

O objetivo primeiro da *Escola* é propiciar a aprendizagem dos alunos / um conhecimento sólido e robusto, constituindo-se, como requisitos básicos do cumprimento desta função social, o acesso, a permanência e o *Sucesso de Todos*, independente do percurso escolar que cada um possa realizar em função dos seus objetivos. É assente neste pressuposto que o Agrupamento, no alargamento da escolaridade obrigatória para doze anos, assume como sua **Missão:**

Construir o Sucesso com Tod@s e para Tod@s – criar e apoiar condições que garantam o apoio diferenciado, a cada uma das crianças e dos jovens, apoio este imprescindível para uma cultura de sucesso em que todos os alunos possam aprender.

Tendo por base o diagnóstico estratégico expresso no PE e a Missão anteriormente aclarada, o Agrupamento define como **Visão Estratégica:** Consolidação da identidade do Agrupamento como instituição educativa pública de referência, no concelho de Valongo.

Nesta sequência, o Agrupamento define como **Propósito da sua Ação** “Potenciar o desempenho académico dos alunos, com base na melhoria da qualidade das aprendizagens, num contexto de rigor e exigência”, através dos seguintes **Objetivos Estratégicos:**

- Melhorar o sucesso escolar e a qualidade das aprendizagens;
- Garantir a qualidade nos processos formativos;

- Consolidar mecanismos de liderança e de gestão.

A operacionalização destes objetivos estratégicos, *numa perspetiva de melhoria dos resultados escolares e sustentabilidade dos já alcançados (Alunos), adequação e/ou consolidação das práticas letivas às finalidades e competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Docentes) e maior reforço e rentabilização do trabalho colaborativo, (trabalho entre pares)*, visa desenvolver e implementar soluções adaptadas à comunidade em que o Agrupamento se insere de forma a responder aos objetivos elencados, pretendendo, desta forma, **obter os seguintes Resultados / Metas Educativas:**

- ✓ Melhorar a qualidade das aprendizagens;
- ✓ Melhorar os níveis de Educação Cívica;
- ✓ Manter / Ampliar na comunidade educativa um ambiente favorável ao sucesso escolar, educativo e formativo e ao desenvolvimento de competências cívicas, de cidadania e empregabilidade.

2.5 INDICADORES CONSIDERADOS NO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

O sistema de qualidade deve basear-se num conjunto de indicadores que permitam refletir e definir as prioridades estratégicas duma organização. Isso ajudá-la-á a definir como medir o seu desempenho e a fazer a autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de melhoria contínua.

Assim, neste processo de melhoria e de certificação de Garantia da Qualidade da oferta, o Agrupamento de Escolas de Campo assume, neste processo, os indicadores definidos pela ANQEP:

1. Taxa de conclusão nos cursos profissionais de Contabilidade (a terminar em julho de 2026) e de Informática (a terminar em julho de 2025);
2. Taxa de colocação após conclusão de cursos anteriormente referidos;
3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

I1: Taxa de Conclusão em cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 4 alínea a)]

Alínea a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

OE1: Reduzir o abandono escolar.

OE2: Melhorar a taxa de sucesso/conclusão

OE3: Promover a qualidade das PAP

I2: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP [Indicador EQAVET n.º 5 alínea a)]

Alínea a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

OE4: Incrementar o relacionamento com as empresas

I3: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho [Indicador EQAVET n.º 6 alínea a) e b)]

Alínea a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Alínea b) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para a concretização deste indicador, consideramos importante desenvolver a nossa ação centrada nos seguintes objetivos estratégicos:

OE5: Caminho a percorrer

OE6: Medir o grau de satisfação das empresas

3. PARTE II

3.1. RESPONSÁVEIS PELA GARANTIA DA QUALIDADE

Direção da Escola – implementação do Sistema da Qualidade alinhado com o Quadro de Referências Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET).

Direção da Escola e Coordenador da Equipa Pedagógica – definem as tarefas, bem como as responsabilidades, dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema da Qualidade com o EQAVET. Controlam a execução das diversas etapas, tais como: recolha e tratamento da informação; elaboração de relatórios; elaboração e tratamento de inquéritos aos intervenientes; divulgação de resultados.

Equipa Pedagógica – estabelece os objetivos e as metas a atingir, avalia os resultados obtidos e define novas metas e estratégias para os alcançar.

Controle de Qualidade – é o serviço responsável pelo processo de recolha e tratamento de dados inerentes a todo o processo.

Pessoal não docente – garante o cumprimento das obrigações legais e processuais a nível pedagógico, administrativo e financeiro. Deve, ainda, colaborar no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente pedagógico e contribuindo, em articulação com os docentes e os pais, para prevenir e solucionar problemas comportamentais e de aprendizagem,

tendo como meta o saber ser e saber estar na construção do sucesso com todos e para todos.

Alunos – participam, inicialmente, na definição dos objetivos e metas a atingir, sendo através da sua participação e empenho nas diversas atividades de ensino e aprendizagem que garantem o sucesso de todo o processo. Respondem aos diversos inquéritos aplicados.

Encarregados de Educação – acompanham de forma ativa a vida escolar do seu educando, zelando pelo cumprimento dos seus deveres, em especial no que respeita à assiduidade, pontualidade e saber estar. Devem ainda promover junto do seu educando a cultura do respeito ao próximo para com todos os elementos da comunidade educativa a fim de promover um melhor ambiente pedagógico. Nas reuniões de entrega de avaliação devem fazer um balanço dos resultados obtidos pelos seus educandos, fazendo sugestões de melhoria após uma breve análise das metas e objetivos alcançados.

Como parte interessada no funcionamento dos cursos e na formação dos seus educandos serão chamados a participar em discussões, utilizando a metodologia *Focus Group*, com intuito de perceber as suas preocupações e as *expectativas* sobre o curso em relação ao futuro dos filhos.

Empregadores – os Cursos Profissionais são percursos de nível Secundário caracterizados por uma forte ligação com o mundo do trabalho e profissional e tendo em conta que a aprendizagem nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão assume particular relevância o diagnóstico das necessidades de formação de forma a proporcionar aos alunos competências que se adequem as necessidades em contexto de trabalho.

A escola deve aplicar inquéritos, promover a realização de focus group e/ou reuniões, aprofundar discussões, com os parceiros/empregadores, com propósito de identificar os pontos fortes e fracos que devem ser trabalhados e encontrar soluções adequadas e propostas de melhoria tendo por base os objetivos e metas traçados.

É fundamental haver uma boa articulação entre a Escola, as entidades acolhedoras e o setor empresarial local, de modo a que o aluno se sinta acompanhado e que a sua formação vá de encontro às expectativas dos empregadores.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* EXTERNOS

Identificação da Empresa	Representante
Valportas	Mário Carvalho
Associações	Liliana
Douromed	Diogo Silva
Xarão	Hugo Monteiro
Banda Musical São Martinho de Campo	Jorge Benido
Centro Hípico	Miguel Brandão
Sporting Clube de Campo	Rui Pereira

Paupério	Hélio Rebelo
Metalúrgica	Raquel Santos
Info - exe	Luís Barbosa
Associação de Pais	Marta Silva
Viriato	Pedro Cunha
Manuaço	José Rocha
CESPU	António Bessa
Samsys	Flávio Pacheco
Ficocables	Filipe Teixeira
Pingos-Service	Sóna Santos
Takemore	Cândido Ferreira
We-Refurb	Katty Vieira
Junta de Freguesia de Gandra	Silvia Silva
Glopol	Sofia Ferreira
Atlantínível	Augusto Pinto
Sérplica	Sérgio vale
Grupo SPintos	SA
Agrupamento de escolas da Sobreira	Pedro Silva
Quadrístoc	Vasco
Reflectil	Dalila Fontes
Pelcorte	Natália Garcia
ESTG Felgueiras	Presidente
Associação de Jovens Empreendedores	Ana Luísa
Fernando Pinho_Contabilidade	Fernando Pinho
ISCAP	Presidente

3.3 INDICADORES

Indicadores	Processo de recolha	Momento de recolha	Momento do tratamento	Responsável pelo tratamento
Caraterização socioeconómica dos alunos	Inquérito por questionários aos alunos dos Cursos Profissionais	No mês de setembro	No mês de setembro	Psicólogo e Diretor de Turma
Expetativas dos EE	Inquérito por questionários aos EE	No mês de setembro	No mês de setembro	Psicólogo e Diretor de Turma
Avaliação da formação	Inquérito por questionários aos alunos dos Cursos Profissionais	No mês de março	No mês de março	Psicólogo e Diretor de Turma
Apreciação e aferição das expetativas dos EE	Inquérito por questionários aos EE	No mês de março	No mês de março	Psicólogo e Diretor de Turma
Assiduidade	Análise documental – Registo de assiduidade	Final do 1.º, 2.º momentos de avaliação e final de ano letivo.	Até 2ª semana do 2.º e 3.º momentos de avaliação.	Equipa Pedagógica
Módulos/UFCDs realizados	Análise documental - Pautas	Final do 1.º, 2.º momentos de avaliação e final de ano letivo.	Até 2ª semana do 2.º e 3.º momentos de avaliação.	Equipa Pedagógica
Módulos/UFCDs não realizados	Análise documental - Pautas	Final do 1.º, 2.º momentos de avaliação e final de ano letivo.	Até 2ª semana do 2.º e 3.º momentos de avaliação.	Equipa Pedagógica
Abandono/Desistências	Análise documental – Registo de assiduidade	Final do 1.º, 2.º momentos de avaliação e final de ano letivo.	Até 2ª semana do 2.º e 3.º momentos de avaliação.	Equipa Pedagógica
Taxa de transição	Análise documental - Pautas	Final de cada ano letivo	Final do ano letivo	Equipa Pedagógica
Taxa de Conclusão	Análise documental - Pautas Finais de Curso	Fim do 3º ano de formação	Ano letivo 2021/2022	Equipa Pedagógica
Grau de satisfação das entidades parceiras na FCT	Inquéritos por questionários às entidades acolhedoras	Final da FCT	Até final de julho do ano em que decorre a FCT	Coordenador do Curso
Taxa de empregabilidade na área de formação	Observação	6 meses após a conclusão do curso (fevereiro)	8 meses após a conclusão do curso (abril)	Coordenador do Curso e Diretor de Turma
Grau de satisfação dos empregadores	Entrevista - entidades empregadoras	Final da FCT	Até final de julho do ano em que decorre a FCT	Equipa de autoavaliação

3.4 EXPLICITAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES

O Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades são os documentos base para o planeamento e o desenvolvimento das diversas atividades ao longo do processo de ensino e aprendizagem que culmina com o momento final de avaliação. A definição das **metas** seguirá os seguintes procedimentos:

- Quinzenalmente, na reunião da Equipa Pedagógica, e tendo em conta que a estrutura curricular dos cursos profissionais é organizada por módulos o que permite maior flexibilidade e respeito pelo ritmo de aprendizagem de cada um analisa-se o desempenho e o comportamento dos alunos. Uniformizam-se procedimentos e partilham-se documentos, práticas letivas, instrumentos de avaliação e resultados escolares. Aferem-se estratégias de ensino e aprendizagem e sugerem-se propostas de melhoria. Tudo o que de essencial se tratar/aprovar nestas reuniões será registado em ata;
- Na 1ª semana do mês de outubro, a Equipa Pedagógica, definirá as propostas de metas relativamente aos indicadores de assiduidade, aproveitamento escolar (módulos/UFCDs realizados) e desistências, assim como os critérios e instrumentos de avaliação. Estas propostas serão ratificadas em reunião de Equipa Pedagógica e constarão do Projeto Curricular da respetiva turma;
- Até dia 31 de maio, o Conselho de Turma definirá as propostas de metas sobre aqueles indicadores para o ano letivo seguinte. Estas propostas serão ratificadas pela Equipa Pedagógica e também integrarão o respetivo Projeto Curricular de Turma;
- A Equipa Pedagógica proporá, até 20 de julho, os seus objetivos e metas, com base nos quais o Coordenador definirá, até 31 de julho, os indicadores para toda a Escola para o ano letivo seguinte.

Seleção/constituição das turmas dos Cursos

- Durante o Mês de julho todos os candidatos à matrícula numa das ofertas de educação e formação são objeto de uma entrevista de seleção pelo SPO do Agrupamento.

A recolha e divulgação de dados processa-se do seguinte modo:

- No início do Curso, em setembro, será aplicado um questionário aos novos alunos com o objetivo de conhecer o seu percurso escolar, o contexto sociocultural das famílias e as expectativas. Até ao final de setembro estes inquéritos serão tratados pela Equipa Pedagógica e os resultados serão disponibilizados ao Conselho de Turma, servindo de base de trabalho para definir as primeiras metas;
- No início do Curso, em setembro, será aplicado um questionário aos Encarregados de Educação com o objectivo de aferir as expectativas destes quanto ao curso que o seu educando vai frequentar. Até ao final de setembro estes inquéritos serão tratados pela Equipa Pedagógica;
- No mês de fevereiro será aplicado um novo questionário aos alunos e outro aos Encarregados de Educação para avaliação da formação até ao momento. Durante a primeira quinzena de março estes dados serão tratados pela Equipa Pedagógica.
- Ao longo de todo o ano letivo será feita a divulgação do curso e das suas atividades na página do Agrupamento, bem como, toda a documentação relevante no que respeita ao bom funcionamento do curso e a um percurso de qualidade;
- No final do 1º, 2º e 3º momentos de avaliação serão recolhidos dados sobre desistências, módulos em atraso e horas por compensar.

Duas

semanas após a respetiva recolha estes dados serão tratados pela Equipa Pedagógica;

- No final do 10º ano serão apuradas as taxas de transição da turma;

O grau de cumprimento das metas definidas, os possíveis desvios e a definição de estratégias para a sua concretização serão realizados de forma sistemática e periódica nos seguintes órgãos:

- No final de cada trimestre (dezembro, abril e junho), o Conselho de Turma fará a avaliação dos indicadores relativos à assiduidade, aproveitamento escolar (módulos/UFCDs não realizados) e desistências e definirão as estratégias a adotar, que serão integradas no Projeto Curricular de Turma;

- No início do 2º e 3º momentos de avaliação e até 20 de julho, a Equipa Pedagógica fará a avaliação destes resultados e tomará as medidas adequadas;

- No início do 2º e 3º momentos de avaliação e no final do ano, a Diretora de Turma terá reunião com os Encarregados de Educação para entregar os registos de avaliação do seu educando, ficando, cada um dos momentos, registado em ata.

3.5 ANÁLISE INTEGRADA DOS RESULTADOS DOS INDICADORES

Ao longo do ano letivo, e como foi referido anteriormente, o desempenho de cada aluno é acompanhado e monitorizado o que permite a regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permite conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas.

No final de cada ano lectivo será elaborado um Relatório Anual, até ao final do mês de outubro do ano letivo seguinte, com o resultado dos principais indicadores, com o intuito de ajudar na definição ou redefinição dos objetivos e metas a atingir no novo ano letivo.

Nesse relatório será, também, inserida a análise de resultados no que se refere à colocação dos alunos no mundo do trabalho, a utilização das competências adquiridas e o grau de satisfação das entidades empregadoras.

Para cada um destes indicadores será definido um plano de ações, que poderá conter mais do que um objetivo, e que, tendo em conta os principais resultados apurados no Relatório Anual, definirá metas para o ano letivo seguinte, os objetivos a melhorar, as respetivas estratégias e etapas para conseguir atingir esses mesmos objetivos, identificar os responsáveis pela implementação dessas estratégias e o calendário para a sua implementação.

3.6 ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A estratégia de comunicação e divulgação dos resultados será feita ao longo do ano letivo na página da Escola, no local dedicado à Promoção da Qualidade nos Cursos Profissionais. Periodicamente são convocados os Encarregados de Educação, para uma reunião com o Diretor de Turma, para conhecimento do desempenho e análise da evolução do percurso educativo dos seus educandos. Assim, em cada ano letivo, estão previstos pelo menos três momentos de reporte de avaliação aos alunos e aos pais ou encarregados de educação para informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

No final do ano letivo, os resultados, serão afixados na Escola Sede do Agrupamento, em local visível pela comunidade escolar, assim será possível fazer a divulgação junto de todos: alunos, professores, auxiliares da acção educativa, encarregados de educação.

Também na página da Escola estará disponível o Documento Base, o Plano de Ação, bem como documentos que se tornem pertinentes para conhecimento da comunidade escolar.